

## Questão 01

É notório que o trabalho pedagógico deve articular a rotina e o planejamento das atividades com um ponto de partida e um ponto de chegada. Valorizar as singularidades do grupo, tendo em vista que as crianças tem saberes, são sujeitos com histórias e vão pouco a pouco mostrando suas vontades.

A autora Sônia Kramer, me ajuda a pensar em como um planejamento que valoriza integralmente a criança deve ser. Um planejamento, deve partir das expectativas das crianças e não da professora, levando em consideração as particularidades de cada criança, dentro da pluralidade que é o grupo. Pensar dessa forma, também nos possibilita uma troca de experiência com as crianças. No visto que tem uma escuta sensível para: o que o grupo gosta mais de fazer? O que não gostaram? Por isso a participação das crianças no planejamento também é uma avaliação do fazer pedagógico. Quando as crianças decidem mudar o objeto que lembrava a rotina do parque, eles começaram a perceber que muitas coisas podem representar aquele momento, não somente o saco.

Construir uma rotina onde as ações dos professores, são mediadas pelas ações das crianças, é um dos pontos que dão vitalidade as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Um exemplo é a interação do professor com a criança, essa ação tem que ser de horizontalidade. Contudo, deve ser entendido que o professor que é, o adulto da interação. O mesmo tem como revela Baltheim o "excedente de visão", ele é o mais experiente, consegue ver nas brincadeiras, potências

## Continuação da Questão 01

para o planejamento.

Registrar, fotografar, e escrever sobre a prática cotidiana em cadernos, também nos possibilitando inúmeros desafios. Um deles é o hábito de escrever, outro é usar o que foi escrito em diálogo com outros para possíveis publicações de nossas ações.

É registrar, temos a possibilidade de ver "acertos" e "erros" em nossa prática, temos um excelente material de avaliação e de planejamento, pois as crianças vão a todo momento nos dando pistas do que querem, gostam ou não gostam de fazer.

Com esse olhar atento as brincadeiras e interações, vamos problematizando as ações das crianças, pois, elas não brincam sozinhas, elas interagem a todo tempo com os adultos da escola e com outras crianças. A partir das brincadeiras e conversas na rodinha, podemos buscar estratégias para melhorar nosso fazer pedagógico.

Devemos pensar sempre em um planejamento que favoreça a criança de forma integral. Pensando em como podemos planejar a organização de nosso grupamento. Onde ficarão os livros, os blocos, os brinquedos diversos de madeira, plástico, bonecas negras, japonesas, etc. Jonecos com deficiência, tudo deve ser planejado na observação da grupo. Respeitando as distribuições a respeito de um planejamento diversificado, que respeite as inúmeras formas de ser e estar no mundo. Caminhando para a construção da autonomia, identidade, cooperação e atuação crítica das crianças.

## Continuação da Questão 01

O tempo e o espaço também devem ser levados em conta. As atividades não necessitam ser demarcadas, nem demarcadas pelo professor. Juntos criança e professor vão construindo as rotinas de leitura, pátio, etc. As rotinas como almoço, lanche, etc devem ter seu horário fixo. Com a elaboração do planejamento junto com o grupo, eles estão assegurando um processo educativo de reflexão e crítica.

Planejar atividades que façam com que os pais estejam na escola, aproveitando o espaço e a vivência do grupo é de suma importância.

É cada 15 dias uma criança leva um responsável para falar de suas brincadeiras e do que gostam de brincar com seus filhos.

Como me aponta os autores: Patrícia Corsino, Daniela Guimarães e Miguel Sarmiento, essa criança não é mera reprodutora de cultura, ela também tem cultura e faz cultura, por isso práticas estanques que de nada representam para ela, não devem fazer parte do cotidiano escolar.

Pensar em planejamento é pensar junto com as crianças e a partir das crianças com atividades que despertem vontade de ler, escrever sem a obrigatoriedade. É envolver brincadeiras que possibilitem inúmeros aprendizados e valorizem sua cultura e suas peculiaridades.

O espaço da escola é vasto, não existe a necessidade de todas as atividades acontecerem somente no grupo, a criança deve sentir-se vontade para brincar e experimentar os espaços diversos.



## Questão 02

Os Livretos Curriculares para a Educação Infantil, sem sombra de dúvidas veio para nos fazer pensar, refletir e mudar nossas práticas com as crianças. Nesse momento entendemos que educar não se dissocia do cuidar, percebemos que a criança é um indivíduo que precisa ser pensado por completo, por isso devemos pensar em ações e interações que valorize a criança como um todo.

Com base em Benjamin, Bakhtin e Lyotki compreendemos a criança como seres socio culturais, que são constituídos a partir de gênero, classe social, etnia, religião, etc de acordo com o meio social que ela está inserida. Com o tempo ela vai aprendendo a cultura do outro e vice-versa, juntando sua cultura com a cultura do grupo na interação com o mundo. Pois como sabemos, não existe uma infância existem infâncias como nos aponta Kramer, em uma mesma escola com o mesmo grupo, vemos crianças que viajam para o exterior, por exemplo que os pais tem acesso a teatros, etc e outras que os pais nunca viajaram com ele, são menos favorecidos socioeconomicamente. Perceber essas infâncias é perceber que as crianças tem "em linguagem", não somente a linguagem verbal.

Quando pensando nos Livretos, a Educação Infantil, deve possibilitar um ambiente que interaja com o mundo, para que as crianças tenham diversas experiências, com a narrativa e a escrita de cartazes, envolvendo a linguagem verbal, visual e escrita. Um exemplo é a contação de histórias, cantar e ouvir músicas, brincar com jogos imitativos, etc. É importante

## Continuação da Questão 02

Tem no grupo o material impresso, como revistas, cartazes, livros, embalagens, despertando a linguagem visual, vendo e criando imagens, desenhos, filmes, etc. Na junção das linguagens visuais, orais e escritas temos a TV que pode ser ligada a programação, e o computador.

Temos o papel de mediar as crianças para uma visão crítica das coisas, isso acontece quando elas comentam ao fim da história, ou até mesmo interrompendo a mesma. Ao contar histórias, não se faz necessário ser no mesmo lugar, nem que a criança se cale e só fale ao final, pois é através da interação que ela aprende.

A valorização da linguagem verbal na roda de conversa é um trampolim para escrever o que um amigo fez, por exemplo: escolhemos a cada dia uma criança para escrevermos o que ela disse em uma cartolina. "Eu fui ao cinema com meus pais ontem." A professora escreve na cartolina (sentada na roda) "Vitor foi ao cinema com seus pais." Sugere para que o Vitor desenhe o que aconteceu, nessa atitude temos inúmeras pistas de como é sua família e desenhamos as linguagens verbal, quando ele conta, damos significado a sua fala através da escrita, potencializando sua história, que é passada da linguagem oral para a escrita e por fim despertamos a linguagem plástica, através do desenho que a criança fez.

Várias são os tipos de linguagens, as gestos e vivas dos bebês, assim como seu olhar, choro e sorriso, vão nos dando sinais de que gostam ou não. Estimular os pequenos no

## Continuação da Questão 02

banho, na troca da fralda, conversando com  
eles, fazendo desse momento, um momento  
de troca, é essencial para uma comunicação  
de ambos e para o estímulo da fala. O profes-  
sor fala, canta e nomeia os objetos para que  
a criança possa compreender o que de fato  
está acontecendo, gerando um clima de confian-  
ça. O acesso a livros de pano, lancheira, etc não  
possibilitando as crianças a "lerem sozinhas",  
com a professora e com o grupo. Assim, como  
estimular os pais a lerem para seus filhos, ler  
com eles no banho, na sala de casa, etc.

A música, a dança e o cinema são linguagens  
importantes para as crianças. Quando por  
exemplo filmamos as crianças brincando e de-  
pois deixamos elas verem o filme elas gostam  
de se ver na televisão. Pedimos para que após  
o filme delas, elas façam desenhos do que estavam  
fazendo no filme, logo após o desenho pedimos  
conversar sobre, como foi a experiência, nessa  
atividade despertamos a linguagem visual, gestual,  
e gráfica das crianças.

A linguagem matemática também é apresen-  
tada no cotidiano, assim como a linguagem  
social e natural.

Na linguagem matemática as crianças não  
ter acesso no grupo e na escola de objetos  
de inúmeras cores, tamanhos, formas, espes-  
sura, etc, assim, como os números devem  
estar presentes no calendário, etc.

Na linguagem social a criança é respeitada  
como ser singular, que tem seus gostos  
e valores. A linguagem natural (materna) é  
despertada dia a dia, nas pequenas  
atitudes, por exemplo quando uma criança

## Continuação da Questão 02

deixa a boca aberta, a professora orienta-o a fechar, explicando que a água não é um item ressonante, que ela acalça, etc.

Trabalhar com as línguas é perceber a criança por completo, é compreender que em todo momento ela está aprendendo nas interações com o meio.

A brincadeira é uma forma de linguagem quando a criança é pequena (bebê) é a brincadeira de esconder o rosto que ela gosta, a de fazer barulho com a boca (linguagem gestual). O adulto, vai trazendo complexidade para as brincadeiras. Pois como salienta Vygotski o homem aprende a se desenvolver a partir do outro.